



“Ritual de Confirmação Protestante numa comunidade pomerana em Pelotas/RS”: um estudo sobre religião e etnicidade.

MALTZAHN, Gislaine Maria¹; RIETH, Flávia²

¹ ISP/UFPEL. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. E-mail gisa_m@ibest.com.br

² ISP/UFPEL. Orientadora da Pesquisa. E-mail riethuf@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa ainda está em seu início e corresponde a uma parte da dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPEL. A proposta é realizar uma descrição etnográfica de um ritual de confirmação em uma comunidade pomerana na região de Pelotas-RS, com o objetivo de compreender o significado que o grupo dá às práticas sociais e religiosas que envolvem a cerimônia. Seguindo a perspectiva de Clifford Geertz (1989), esses ritos serão tratados como textos, propiciando a compreensão do contexto a ser analisado, ou seja, como um sistema de comunicação simbólica construído culturalmente através de uma sequência de palavras e atos.

Segundo Emile Durkheim (1989, p. 38) “os ritos são maneiras de agir que só nascem dentro de grupos reunidos e que estão destinados a suscitar, manter ou fazer renascer certos estados mentais desses grupos”. Dessa forma, os rituais de confirmação têm um sentido de realização coletiva com propósito definido, são meios para reforçar os laços sociais, com a finalidade de reunir o presente ao passado e o sujeito à comunidade. Essas celebrações ultrapassam a si mesmas como unidades temporais para religar o visível e o invisível, aquilo que está dentro e fora de um tempo, buscando estabelecer laços comunitários.

Assim, o ritual lembra à comunidade que ela é um grupo e isso implica em sua mobilização e na preservação de sua identidade. Nesse ponto, a cultura vincula-se a um processo social que promove a agregação da comunidade, por intermédio da religião protestante como construtora da identidade pomerana. Pois, “por menos importantes que sejam, as cerimônias religiosas movimentam a coletividade: os grupos se reúnem para celebrar”. (SEGALEN, 2002, p.22).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho pretende analisar os rituais de confirmação ligados à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), mais especificamente nas Comunidades São Lucas e Reconciliação, situadas na zona norte da cidade de Pelotas. Procura-se, através da descrição etnográfica, interpretar os significados dados pelo grupo étnico pomerano. Os rituais de confirmação estão sendo acompanhados e registrados num diário de campo, ao mesmo tempo em que estão sendo selecionadas algumas famílias pomeranas, junto às quais serão aplicadas entrevistas, com um roteiro previamente estruturado.

Nesse ponto, acredita-se que o esforço em produzir um exercício de cunho etnográfico passa pelo entendimento de que o trabalho de campo antropológico é uma construção na qual os sujeitos estão posicionados num contexto sócio-histórico específico. A esse propósito, Gilberto Velho (1987) considera ser fundamental, no trabalho antropológico, o movimento de transformar o “familiar” em “exótico”. Assim, pretende-se realizar, conjuntamente à observação participante, as já mencionadas entrevistas semi-estruturadas, de maneira a englobar os jovens confirmandos e seus familiares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo o culto de confirmação como um ritual de passagem, é possível vislumbrar as tensões e dramas que perpassam o mundo social, operando mudanças de estatuto dos jovens confirmandos. Segundo Arnold Van Gennep (1977), o rito é um conjunto de sequências formais, em que o que é separado de um lado é integrado de outro. Assim, os ritos de passagem teriam um momento inicial de separação da estrutura social, que culminaria com a agregação do sujeito numa nova posição. Isso fica claro no ritual de confirmação, já que quando o jovem começa a frequentar o ensino confirmatório, ainda é visto como criança. Essa etapa, de aproximadamente dois anos de duração, pode ser considerada como um período liminar, no qual o jovem começa a ir sozinho para a Igreja, participando também de retiros e excursões, a fim de preparar-se para integrar a comunidade religiosa.

A etapa de agregação acontece durante o culto de confirmação, sendo este o momento em que os jovens adquirem um novo *status*. Durante o culto, os jovens são questionados pelo Pastor se querem confirmar sua fé e firmar o compromisso de fazer parte daquela comunidade. Se a resposta for afirmativa, devem responder: “*Sim, com auxílio de Deus*”. Em seguida, o Pastor lê o versículo bíblico escolhido para cada um, dando-lhes a benção e os cumprimentando como membros plenos da comunidade. É o ponto alto do ritual de agregação e o momento em que se consuma a passagem dos jovens, agora considerados membros adultos da comunidade religiosa. No final do culto, os confirmandos são cumprimentados pelos pais, padrinhos, parentes e pelos demais membros da comunidade.

Assim, a religião protestante torna-se um elo de integração e solidariedade entre o grupo, já que está intimamente ligada às questões morais da vida cotidiana. No caso específico do grupo pomerano analisado, a religião é importante para a manutenção de sua identidade. Mas, além da religião protestante, outros fatores como a família, a língua e a comida contribuem para a preservação e/ou manutenção da identidade pomerana. Isso fica evidente na festa, oferecida na sequência do culto de confirmação, realizada na Igreja. Tais festas descortinam os

valores e visões de mundo dos pomeranos, já que são bastante valorizadas, constituindo-se também em espaços privilegiados de lazer.

As festas de confirmação acionam, portanto, uma complexa rede de relações, que acabam gerando valores de lealdade étnica, pois as pessoas passam a conhecer-se e ou a reconhecer-se como pertencentes a um grupo. É através desta rede de sociabilidade que ocorre a averiguação da qualidade moral das famílias envolvidas, bem como dos valores partilhados pelo grupo. Podemos perceber isso claramente na festa de um dos confirmandos, que contou com a presença do Pastor. Em seu discurso, esse salientou a importância da família e da própria comunidade na vida do jovem confirmando. Além disso, observamos nessa festa, grande fartura de comensais e bebidas, o que demonstra a boa situação da família, sua excelente relação dentro da comunidade.

Para Maurice Halbwachs (2004), transmitir uma história, sobretudo a familiar, significa transmitir uma mensagem referida, ao mesmo tempo, à individualidade da memória afetiva de cada família e à memória da sociedade mais ampla, expressando a importância e a permanência do valor daquela instituição. Nesse aspecto, a memória coletiva reflete o conhecimento codificado de um grupo ao longo do tempo, atuando no processo de manutenção e atualização de seus valores. A memória reforça sentimentos de pertencimento e também define fronteiras sócio-culturais, a partir de um processo de enquadramento em que são evidenciadas referências comuns. A transmissão de bens simbólicos às gerações que se sucedem situa a família como o local desse processo, fazendo de cada descendente pomerano parte integrante da preservação dos valores familiares.

Assim, a singularidade gerada pelos símbolos é responsável pelo sentimento de pertencimento do grupo, a ser assimilada reflexivamente pelos indivíduos em suas práticas cotidianas. Segundo Fredrik Barth (1998), grupo étnico é um conjunto de pessoas que se identificam umas com as outras, ou são identificadas como tal por terceiros, com base em semelhanças culturais e/ou biológicas, reais ou presumidas. A identidade étnica não é atemporal e imutável em seus traços culturais (língua, vestimentas, culinária, regras de conduta, crenças, ritos, entre outros), transmitidos pelo grupo. Ela resulta da ação e reação entre diferentes grupos, em uma interação social.

Para Max Weber (1999), é impossível definir a identidade étnica com base em traços objetivos, pois uma comunidade étnica só existe quando é sentida subjetivamente pelos seus membros. A partir dessas considerações, percebe-se que as características comuns exaltadas no ritual de confirmação protestante da comunidade pomerana são símbolos, crenças e regras de conduta que propiciam a formação de suas identidades. Assim, entende-se que a identidade étnica é mais do que uma simples expressão da cultura, pois tem historicidade, estando em constante processo de (re)significação.

Sylvia Novaes (1993) argumenta que os símbolos e/ou rituais expressam não apenas padrões de significados culturais, mas também formas de interação social. A autora entende identidade não como algo dado, mas como uma condição inventada a partir de determinados elementos histórico-culturais. Sua eficácia reside enquanto fator que instrumentaliza a ação, sendo momentânea e munida de historicidade, tanto maior enquanto estiver associada a uma dimensão emocional da vida social. Assim, as reminiscências presentes na memória dos jovens confirmandos são transferíveis, pois são momentos de um processo de socialização, ou seja, rituais de introdução na vida social e no mundo adulto.

4. CONCLUSÕES

Estas são reflexões preliminares, sugestões de caminhos a serem trilhados, ou seja, possibilidades de estudo. Tais perspectivas tentam demonstrar que a identidade étnica pomerana pode ser entendida como um processo dinâmico e não como algo naturalizado, munido de uma essência a-histórica. Acreditamos que o conceito de identidade não deve ser visto de forma essencialista, mas simbólico e cultural, munido de historicidade, pondo-se em questão não apenas os discursos, mas também o lugar e a ótica de interação entre os indivíduos.

Pela observação dos rituais de confirmação, percebe-se a relação intrínseca que existe entre uma dada estrutura social com a ação sócio-histórica dos sujeitos. Esses ritos extraordinários expressam os valores e a identidade dos membros da comunidade pomerana. O conjunto das manifestações culturais e simbólicas, incluindo os rituais de confirmação, serve para corroborar a formação de uma identidade pomerana protestante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; Streiff-Fenart, Jocelyne (Org.). **Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.** Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998. p. 188-227.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa.** Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. XIII-XVIII e 102-139.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália.** Trad. Joaquim P. Neto. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretações das culturas.** Rio de Janeiro: LCT, 1989.
- GENNEP, Arnold Van. **Os ritos de passagem.** Trad. Mariano Pereira. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Lais Teles Benoir. São Paulo: Centauro. 2004.
- MALTZAHN, Gislaine. **“UM CASALZINHO NOVO PARA A COMUNIDADE”:** **Etnografia de um Casamento Pomerano, São Lourenço do Sul (RS).** Monografia, UFPEL, 2007.
- NOVAES, Sylvia C. **Jogo de espelhos.** São Paulo: EDUSP, 1993, p. 21-74.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social.** São Paulo: Pioneira, 1976. p. 33-51.
- OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação.** 2ª ed. rev.e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- SALAMONI, Giancarla; ACEVEDO, Hilda Costa; ESTRELA, Ligia Costa (Coord.). **Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul.** Pelotas: Editora Universitária, 1995.
- SEGALLEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos.** Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- SEYFERTH, Giralda. **A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica.** In: **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história.** Org. Claudia Mauch e Naira Vasconcellos. Canoas. Ed. ULBRA, 1994. p. 11-27.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro. Zahar, 1989. p. 123-132.

WEBER, Max. Relações comunitárias étnicas. In **Economia e Soeciedade**. Brasília. Editora Universidade de Brasília. SP, 1999. p. 267-277.

WOORTMANN, Ellen F. **Herdeiros, parentes e compadres: Colonos do Sul e Sitiantes do Nordeste**. São Paulo/Brasília. Hucitec/Ednub, 1995.